



P a n o r a m a

SETOR DE MINÉRIOS

CNQ 
Confederação Nacional do Ramo Químico 

O Setor de Minérios

2015



www.cnq.org.br

Diretoria 2013-2017

Presidenta

Lucineide Varjão

Diretores

(em ordem alfabética)

Adilma Oliveira da Silva Pereira, Alex Ricardo Fonseca, Antonio Felipe Goulart, Arlindo Belo da Silva, Aurélio Antônio de Medeiros, Cacilda de Paula Oliveira, Cairo Garcia Corrêa, Carlos Alberto Mota Itaparica, Carlos Alberto Soares Padilha, Cibele Izidoro Fogaça Vieira, Dalva Lúcio de Oliveira, Edilson Souza Santos, Fábio Augusto Lins, Francisco Brito de Freitas, Geralcino Santana Teixeira, Gildásio Silva Ribeiro de Souza, Itamar José Rodrigues Sanches, Jocemir Ribeiro Monteiro, Jorge Alves de Pinho, José Isaac Gomes, José Maria dos Santos Nascimento, José Pinheiro Almeida Lima, Leticia Aida Silva Queiroz, Luciano José da Silva, Lucimar Rodrigues da Silva, Lucíola Conceição dos Santos Semião, Márcio de Paula Cruz, Maria Aparecida Araújo do Carmo, Paulo Antônio Lage, Paulo de Souza Bezerra, Ronaldo Rodrigues de Lima, Rosalina da Silva, Rosemeire Theodoro dos Santos, Rosival Ferreira de Araújo, Sergio Novais, Silvaney Bernardi, Tânia Andrea Lisboa, Valdeli dos Santos Guimarães, Vandrê Jerônimo da Silva

O Setor de Minérios

Marilane Oliveira Teixeira - economista e pesquisadora do CESIT/IE/UNICAMP

Rosângela Vieira - DIEESE - Subseção CNQ-FETQUIM

Publicação da CNQ-CUT (Confederação Nacional do Ramo Químico)

www.cnq.org.br

imprensa@cnq.org.br

[facebook.com/CNQ-Confederação-Nacional-do-Ramo-Químico](https://www.facebook.com/CNQ-Confederação-Nacional-do-Ramo-Químico)

twitter.com/cnqcut

2015

Secretaria de Comunicação

Jornalista responsável: Gislene Madarazo – Mtb 36.373/SP

Diagramação e arte: Maria Cristina Colameo Miyamura

Impressão: NSA

Tiragem: 500



O SETOR DE MINÉRIOS

INTRODUÇÃO

A mineração comercial no Brasil tem uma longa história com o início no século XVII, quando jazidas de ouro foram descobertas nas montanhas do estado de Minas Gerais, o que fez deste estado o principal produtor de minérios do Brasil. Entre a década de 1930 e os anos 1980, a mineração organizada de grande escala no Brasil era essencialmente uma atividade gerida pelo governo, isso serviu para criar a base de uma economia industrial. Em meados dos anos de 1990, com as políticas macroeconômicas de cunho liberalizante, abriu-se caminho para a entrada de empresas estrangeiras penetrarem no setor de mineração brasileiro.

O Brasil é o sexto maior produtor de minérios do mundo, produz 70 derivados minerais: 21 metais, 45 minerais industriais e 4 combustíveis. É o segundo maior produtor de minério de ferro do mundo, com 19% da produção mundial total. Desde 2008 a China é o maior parceiro comercial do Brasil, ultrapassando os Estados Unidos.

A China detém a liderança mundial em reservas de 10 substâncias, dentre 31 analisadas, a Austrália ocupa a 1ª posição mundial em reservas de 5 substâncias, a África do Sul, em 4, enquanto Brasil, Chile e Rússia lideram, cada um, o ranking de 2 substâncias minerais (MME, 2009).

O mercado de mineração brasileiro é dominado por cerca de 15 empresas de mineração, de origem tanto nacional quanto estrangeira. O ferro é de longe o minério que predomina entre os minerais exportados para o mercado internacional pelo Brasil e a Vale domina o setor representando 80% da produção brasileira total de ferro, seguida pela CSN, Anglo American, MMX e Samarco.

RESERVA E PRODUÇÃO MINERAL NO BRASIL

A tabela 1 apresenta dados sobre reservas minerais brasileiras e suas respectivas participações nas reservas mundiais.

Tabela 1 - Principais reservas minerais no Brasil, 2013

Minerais	Unidade	Reservas	
		Brasil	(%) Mundo
Alumínio	106 t	714	2,8
Barita	10 ³ t	422.000	53,3
Berillio	t	6.000	7,0
Carvão	106 t	3.232	0,4
Cobre	10 ³ t	11.145	1,6
Estanho	t	441.917	10,0
Ferro	106 t	23.126	13,6
Grafita Natural	10 ³ t	72.064	50,7
Magnesita	10 ³ t	235.400	9,5
Manganês	10 ³ t	50.029	8,8
Nióbio	t	10.693.520	98,2
Níquel	10 ³ t	10.371	13,7
Ouro	t	2.400	4,4
Talco e Pirofilita	10 ³ t	44.010	11,8
Tântalo	t	35.387	36,3
Terras Raras	10 ³ t	22.000	16,1
Vermiculita	10 ³ t	6.300	10,2
Zinco	10 ³ t	1.783	3,8

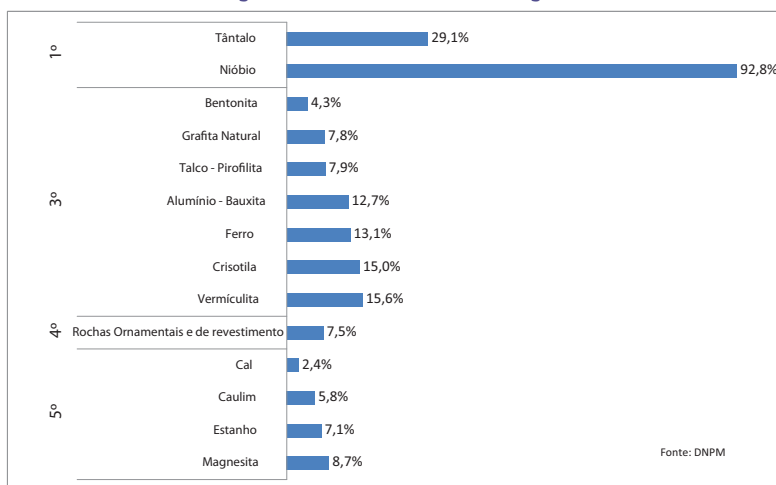
Fonte: Sumário Mineral 2014 DNPM

O Brasil ocupa posição privilegiada com grande destaque em quase todos os minerais citados, entretanto, é deficitário em carvão mineral e potássio. Em 2014, esses dois minerais foram responsáveis por 74,3% do total das importações de minérios.

O gráfico a seguir, no entanto, apresenta minerais, cuja produção brasileira tem relevante desempenho no cenário internacional.

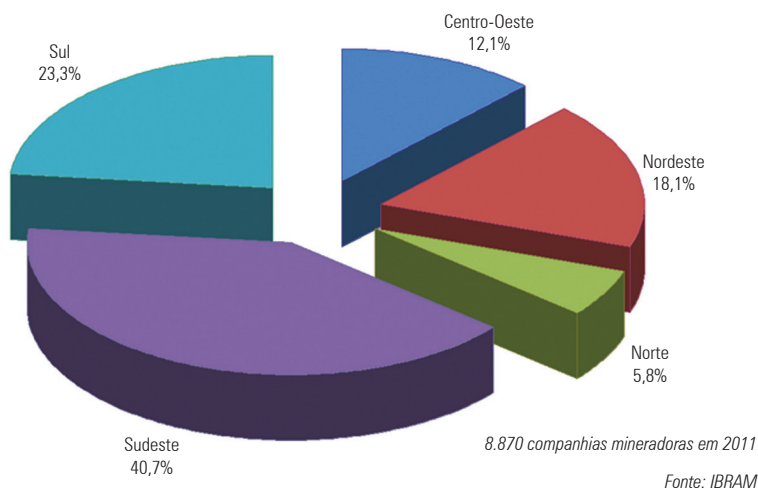


Gráfico 1 - Participação brasileira na produção mundial, 2013 (%)



As mineradoras no Brasil, por sua vez, estão concentradas nos estados de Minas Gerais e Pará e secundariamente nos estados da Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

Gráfico 2: Companhias mineradoras no Brasil por região (%)



A distribuição da produção mineral por classes minerais é a seguinte: metálicos (71%) e não metálicos (27,4%). Os minerais metálicos são: ferro, ouro, cobre e bauxita e os não metálicos: areia, brita, calcário, energéticos e carvão. Nesse estudo trataremos basicamente dos minerais metálicos.

OS PRINCIPAIS MINERAIS E EMPRESAS

Minério de Ferro – O ferro é o mineral de maior valor na indústria de mineração brasileira, em 2014 representou 75,6% das exportações totais brasileiras de minério. A China é o maior consumidor de ferro brasileiro. O Brasil tem a 5ª maior reserva de recurso do mundo e o terceiro maior produtor mundial. As reservas estão concentradas nos estados de Minas Gerais, (72,5%), Mato Grosso do Sul (13,1%) e Pará (10,7%).

Manganês – O Brasil é o quinto maior produtor do minério no mundo, sendo a África do Sul o principal produtor com 23,3% do total mundial. Em 2013, o Brasil produziu o equivalente a 7,2% dos 16,3 milhões de toneladas da produção geral de manganês. No Brasil, a reserva de recursos de manganês medida equivale a 8,8% das reservas totais. Os estados brasileiros que concentram as maiores produções do minério são os estados do Pará (70%), Minas Gerais (15%) e Mato Grosso do Sul (14,6%). A Vale domina 95% da produção de manganês, entretanto, o negócio representa pouco mais de 2% do total de suas operações.

Ouro – O Brasil possui 4,4% das reservas mundiais deste minério e ocupa a 11ª posição na produção, responsável por 2,9% da produção global. As maiores empresas que atuam no país são AngloGold, Kinross, Yamana, Vale, Beadell, Apoema/Aura, Jaguar, Luna/Aurizona, Troy e Caraiba e o maior estado produtor é Minas Gerais com 45,6% da produção total.

Bauxita/Alumina – Com reservas de 714 milhões de toneladas, a produção brasileira em 2013 foi de 32,8 milhões de toneladas o que corresponde a 12,7% do total produzido mundialmente. Os principais produtores mundiais são Austrália (29,9%), China (18,2%) e Indonésia (11,6%) A produção brasileira é predominantemente de origem do estado do Pará que domina a produção com 90% do total. A mineração Rio do Norte produz 68% da bauxita brasileira, seguida pela Norsk Hydro e a Votorantim com 12% e 8%, respectivamente.

Estanho – As reservas de estanho no Brasil respondem por praticamente 10% do total mundial, colocando o Brasil como terceiro em termos de sua participação nas reservas mundiais. As principais reservas brasileiras estão localizadas especialmente na região amazônica nos estados de Amazonas e Rondônia. Já, em relação à produção, o Brasil é o quinto maior produtor mundial, sendo a China o principal produtor com 42,5% do total produzido mundialmente.

A mineração Taboca é a principal produtora de estanho do Brasil e sua principal operação é a mina Pitanga, no Amazonas.

Zinco – Austrália e China possuem as maiores reservas mundiais, com respectivamente 25,5% e 17,2%. O Brasil detém apenas 0,7% das reservas mundiais totais que estão localizadas, sobretudo, nos municípios mineiros de Vazante e Paracatu. A Votorantim Metais é a única produtora de zinco no país, a maior produtora da América Latina e está entre as três maiores do mundo. No ano de 2013, a produção brasileira representou 1,1% da produção mundial total.

Níquel – As reservas de níquel no Brasil representam 13,6% do total das reservas mundiais, já a produção brasileira correspondeu em 2013 a 4,3% do total global e os principais estados produtores foram Goiás (73,4%) e Bahia (21,8%). A produção de níquel no Brasil é dominada pela Votorantim e pela Anglo American, que representam cerca de 60% e 40%, respectivamente, do mercado deste minério. A Votorantim Metais é maior empresa brasileira produtora de níquel e única empresa latino-americana de níquel eletrolítico.

Urânio – Considerado um mineral estratégico, o urânio, mineral radioativo, no Brasil tem sua mineração controlada pelo Estado através da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear). O Brasil possui a 8ª maior reserva mundial com 5% do total mundial, sendo na Austrália e no Cazaquistão as maiores reservas mundiais (29% e 12% respectivamente).

Nióbio – O Brasil detém 98% das reservas mundiais dominando o mercado global. Do outro lado está a China, o maior produtor mundial de aço e consequentemente o maior consumidor de nióbio. No Brasil, as principais regiões produtoras de nióbio são Minas Gerais (57%) e Goiás (42%). Apenas três empresas controlam o subsetor produtivo de nióbio brasileiro, são elas a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), responsável por 60% da produção, a Anglo American, 21% e a Mineração Taboca, 12%.

Potássio e Fosfato – A principal reserva mundial de potássio é a Bielorrússia com 57,5% das reservas totais, sendo que o Brasil possui apenas 0,2% das reservas, localizadas nos estados de Sergipe e Amazonas. Já as reservas brasileiras de fosfato também são pouco expressivas, representando apenas 0,5% do total de reservas mundiais, tendo Marrocos como país com a principal reserva (74,8%). O Brasil tem alta dependência e importa estes minerais para

serem utilizados como insumos para fertilizantes nas indústrias agrícolas. A Vale tem atuação na área através da Vale Fertilizantes, com mina de potássio no Brasil e no Peru, além de operações na Argentina e Moçambique

Cobre – As reservas mundiais de minério de cobre registraram em 2013 um total de 690 milhões de toneladas em metal, as reservas brasileiras representam 1,6% deste volume e estão localizadas, especialmente, no estado do Pará com 83% desse total. A produção brasileira representa 1,5% do total global, as empresas Vale, Salobo Metais, Mineração Maracá, Mineração Caraíba, Votorantim Metais Níquel e a Prometalica Mineração Centro Oeste dominam a produção de concentrado de cobre, já a produção de cobre refinado é basicamente efetuado pela empresa Paranapanema (Caraíba Metais), situada no estado da Bahia, que responde por mais de 95% do total produzido no país.

Carvão – As reservas comprovadas de carvão mineral no mundo possuem um volume de aproximadamente 860 bilhões de toneladas, sendo as principais reservas nos EUA, Rússia e China que respondem por 59,1% do total destas reservas. O carvão ocupa a 3ª posição no consumo mundial de energia. Além disso, ele serve como matéria-prima da indústria de produtos químicos orgânicos, como: piche, asfalto, corantes, plásticos e tintas. Os maiores produtores de carvão mineral são China, Estados Unidos, Índia, Austrália e Indonésia. A China, sozinha, produziu em 2013, 46,6% do carvão mineral do mundo. No Brasil, as maiores reservas de carvão se situam nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. As nossas reservas correspondem apenas a 0,4% das reservas totais.

A seguir (Quadro 1) descrevemos os principais metais por localização e as empresas atuantes.

Quadro 1 – Distribuição dos depósitos minerais por região

Minerais	Localização	Empresas que atuam
Estanho	Presidente Figueiredo – Amazonas Rondônia	Mineração Taboca
Manganês	Urucum – Mato Grosso do Sul Mato Grosso Minas Gerais Pará	Vale Mineração Buritirama

Minerais	Localização	Empresas que atuam
Ferro	Minas Gerais Pará Bahia	Vale (80%) CSN (7%) MMX (3%) Ferrous e Samarco (10%)
Níquel	Bahia Goiás Minas Gerais	Votorantim (60%) Anglo American (40%)
Ametista e agregados	Rio Grande do Sul	
Carvão	Criciúma – Santa Catarina Rio Grande do Sul	Carbonífera Catarinense
Talco	Castro – Paraná	
Agregados	São Paulo Rio de Janeiro	
Nióbio	Araxá – Minas Gerais Goiás Amazonas	Cia Bras. De Metalurgia e Mineração (60%) Anglo American (21%) Mineração Taboca (12%)
Ouro	Minas Gerais Goiás Bahia Pará	Anglo Gold Ashanti Yamana Gold Kinross Jaguar Mining Eldorado
Rochas ornamentais	Espirito Santo	
Gemas	Governador Valadares - Minas Gerais	
Grafita	Pedra Azul/Salto de divisa – Minas Gerais	
Bauxita/alumínio	Pará Bahia	Mineração Rio do Norte (68%) Norsk Hydro (12%) Votorantim (8%)
Sais de potássio	Sergipe	
Cobre	Pará Bahia Goiás	Vale (57%) Yamara (25%) Mineração Caraíba (14%)
Zinco	Minas Gerais	Cia Mineira de Metais – per- tence a Votorantim

Fonte: IBRAM – 2012 e Engineering and mining journal

PRODUÇÃO, INVESTIMENTOS E BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE MINÉRIOS

Em 2013 a participação do setor mineral no PIB brasileiro foi de 3,8%. Em termos monetários corresponde a US\$ 85,6 bilhões. Esse percentual apresenta variação ao longo dos anos, conforme pode ser observado pela Tabela 2.

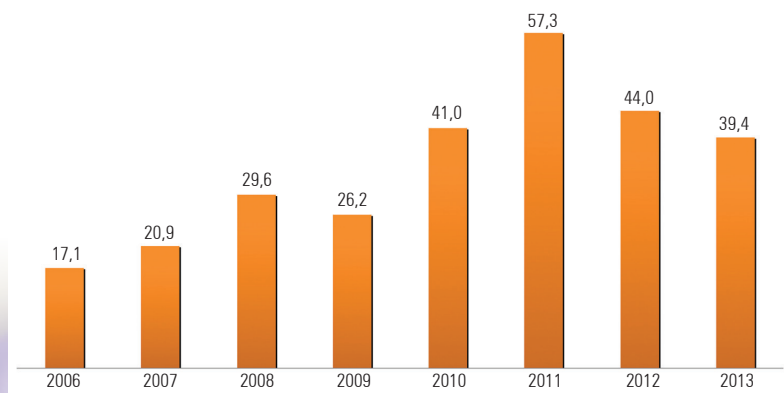
Tabela 2 – PIB do setor mineral brasileiro, 2006-2013

Ano	PIB do setor mineral brasileiro (US\$ Bilhões)	Participação do setor mineral no PIB brasileiro (%)
2006	68,0	3,9
2007	69,8	3,7
2008	86,2	4,4
2009	70,2	3,6
2010	83,7	4,0
2011	86,3	4,0
2012	85,0	3,9
2013	85,6	3,8

Fonte: Boletim Informativo o setor Mineral atualização ago/2014

A produção mineral brasileira cresceu de forma significativa nessas últimas décadas, entre 2006 e 2013 o valor da produção mineral cresceu 130,4%, sendo que o auge foi atingido em 2011 com produção de US\$ 57,3 bilhões. Um dos aspectos que possuem forte impacto sobre os resultados são os preços no mercado internacional.

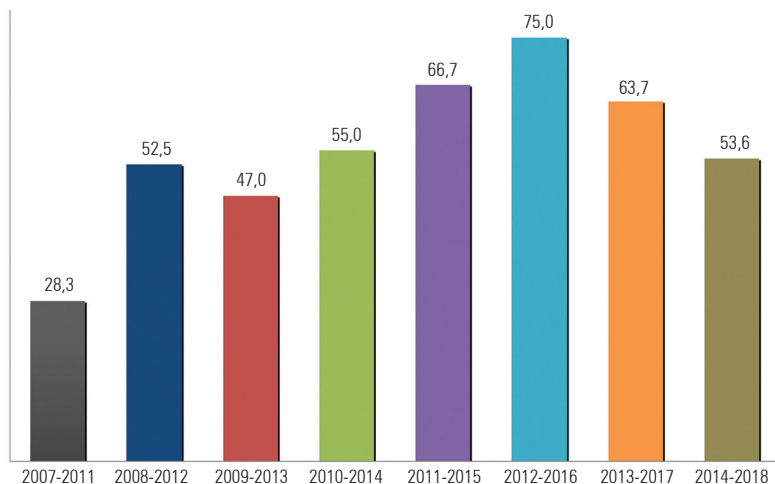
Gráfico 3 – Evolução da Produção Mineral Brasileira (em US\$ Bilhões)



Fonte: Boletim Informativo o setor Mineral atualização ago/2014

Com os preços em alta os investimentos seguem bastante elevados, para o período 2014-2018 estão previstos US\$ 53,6 bilhões. As reservas brasileiras são superiores a produção e os novos investimentos para ampliar a produção ocorrem em contextos de crescimento da demanda e dos preços o que estimula a ampliação da oferta de minerais. O Brasil é considerado um dos mercados mais promissores para o segmento de minerais.

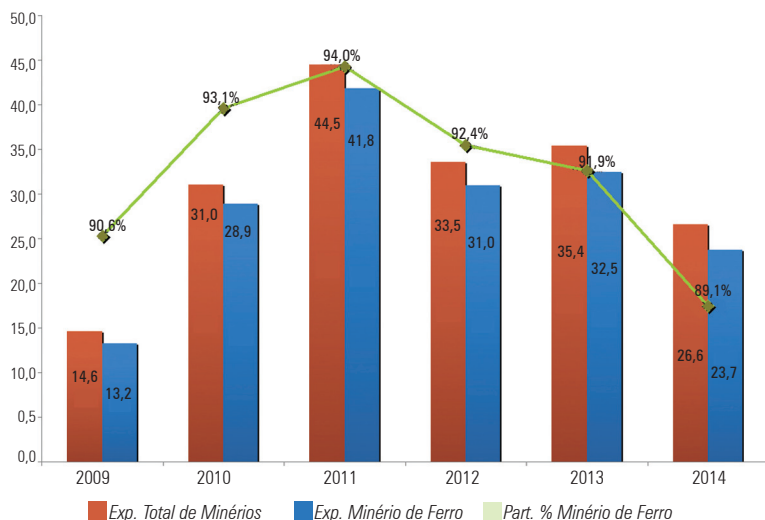
Gráfico 4 – Investimentos no setor mineral em US\$ bilhões – apuração anual para períodos de 5 anos



Fonte: IBRAM

A balança comercial do setor é bastante favorável. Dados da DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), que incluem minerais metálicos e não metálicos, o saldo da balança comercial, ou seja, importações subtraídas das exportações, no ano de 2014 foi de US\$ 26,5 bilhões. Contudo, considerando apenas minerais metálicos (associando as CNAEs correspondentes aos códigos NCMs) o saldo da balança comercial foi de US\$ 22,4 bilhões, o minério de ferro é o principal produto exportado.

Gráfico 5 – Exportações de minerais metálicos, 2009 – 2014



Fonte: AliceWeb - MDIC

Conforme informações do gráfico 5, entre 2009 e 2014 as exportações de minerais metálicos cresceram 82,2%, neste mesmo período as exportações de minério de ferro cresceram 79,5%. Em 2011, as exportações de minério de ferro corresponderam a 94% do total das exportações de minerais metálicos, já em 2014 esta participação caiu para 89,1%. A China é o principal país importador do minério de ferro brasileiro, responsável por 50,5% do total exportado no ano de 2014.

De forma geral, as exportações dos minerais metálicos representaram em 2014, 11,8% das exportações totais brasileiras o que sugere grande dependência da nossa economia neste setor.

CENÁRIO INTERNACIONAL

Em 2013, pela primeira vez, a maioria das mineradoras entre as 40 maiores eram de mercados emergentes. O lucro registrado por elas chegou a US\$ 24 bilhões, enquanto as empresas dos mercados desenvolvidos apresentaram prejuízo de US\$ 4 bilhões. O valor de mercado das 40 maiores empresas do setor caiu US\$ 280 bilhões, uma redução de 23% em relação ao ano anterior.

PRINCIPAIS EMPRESAS QUE ATUAM NO SETOR DE MINÉRIOS NO BRASIL

As maiores empresas que atuam no setor de minérios no Brasil apresentaram um resultado de US\$ 39,8 bilhões em vendas para o exercício de 2013. Somente a Vale foi responsável por 70,4% desse total. Há uma presença significativa de capital estrangeiro nesse setor, conforme pode ser verificado na tabela a seguir:

Tabela 3 - Resultado as principais empresas do setor de mineração no Brasil - 2013

Empresa	Controle	Vendas em 2013 (em US\$ milhões)
Vale	Brasileiro	27.986
Samarco	Brasileiro / Australiano	3.164
Namisa	Brasileiro	889
Kinross	Canadense	667
Votorantim Metais Zinco	Brasileiro	600
Magnesita	Norte-Americano	571
Votorantim Metais	Brasileiro	557
BHP Billiton	Australiano	537
Anglo Gold Ashanti	Sul-africano	534
Salobo	Brasileiro	520
MCR	Brasileiro	517
Mineração Usiminas	Japonês	499
Mineração Maracá	Canadense	488
MRN	Brasileiro	416
Mineração Paragominas	Norueguês	246
Vallourec Mineração	Francês	234
Ferrous Resources	Norte-Americano	233
Mina do Azul	Brasileiro	222
Mineração Caraíba	Brasileiro	207
Mineração Serra Grande	Sul-africano	187
Rio Capim Caulim	Francês	183
Sama	Brasileiro	169
Anglo American	Australiano	147

A EMPRESA VALE

A Companhia Vale do Rio do Doce (CVRD) foi fundada como uma empresa estatal em 1942. Após a sua privatização, em 1997, a CRVD começou a se concentrar mais intensamente em suas operações relativas à mineração, desfazendo-se de atividades consideradas periféricas. A Vale concentrou suas operações em atividades associadas à mineração, tais como energia, transportes, ferrovias e portos.

Em 2014, a Vale gerou lucro por ação atribuído aos acionistas da controladora de US\$ 657 milhões, 12,5% maior que o obtido em 2013, resultado bastante favorável mesmo considerando a queda nos preços das commodities e a depreciação do real. Os gastos com salários e benefícios do pessoal representam em torno de 8,2% das receitas.

Tabela 4 - Valor econômico gerado e distribuído em 2013 (US\$ milhões)

Valor Econômico Gerado	
Receita de vendas	33.193
Valor econômico distribuído	
Custos Operacionais	16.763
Salários e benefícios de empregados	2.730
Pesquisa e desenvolvimento	540
Pagamentos para provedores de capital	8.300
Pagamentos ao governo	4.028
Recursos aplicados na comunidade	233
Total	32.594
Valor econômico gerado menos valor econômico distribuído	599

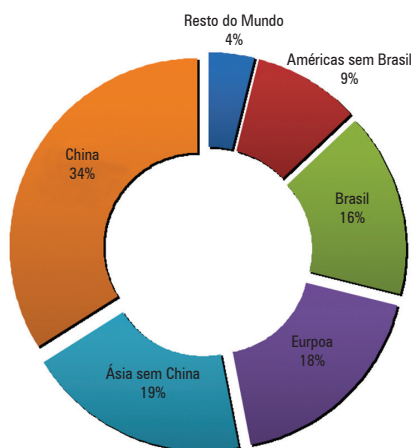
Fonte: Relatório de sustentabilidade Vale, 2014

Entre 2005 e 2010 a Vale investiu o montante total de US\$ 79 bilhões em novos projetos e aquisições. Em 2014, os investimentos da companhia totalizaram US\$ 11,979 bilhões, com redução de 15,8% em relação ao ano anterior. A maioria dos investimentos ainda é realizada dentro do Brasil, mas uma parcela crescente é canalizada para operações em outras partes do mundo.

A empresa é a maior produtora mundial de minério de ferro, pelotas de minério de ferro e níquel. O setor de fertilizantes deverá se tornar o segundo principal negócio da empresa com a produção de potássio e fosfato.

Em relação ao total da receita em 2014, 34% refere-se as exportações para a China, 18% para a Europa, 19% para a Ásia (sem China), O Brasil respondeu com 16% desse total. O que evidencia a grande dependência das exportações, principalmente para a China.

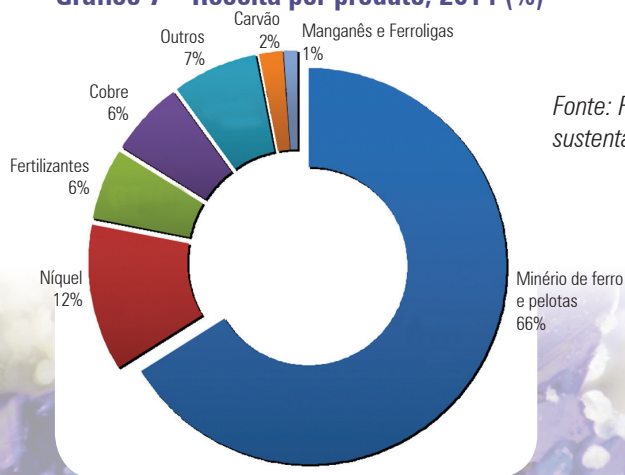
Gráfico 6 – Receita por destino, 2014 (%)



Fonte: Relatório de sustentabilidade Vale, 2014

A receita da Vale depende exclusivamente do comportamento do setor de minério de ferro (66%), seguida de longe por outros minerais como níquel (12%), fertilizantes (6%), cobre (6%) e carvão (2%).

Gráfico 7 – Receita por produto, 2014 (%)



Fonte: Relatório de sustentabilidade Vale, 2014

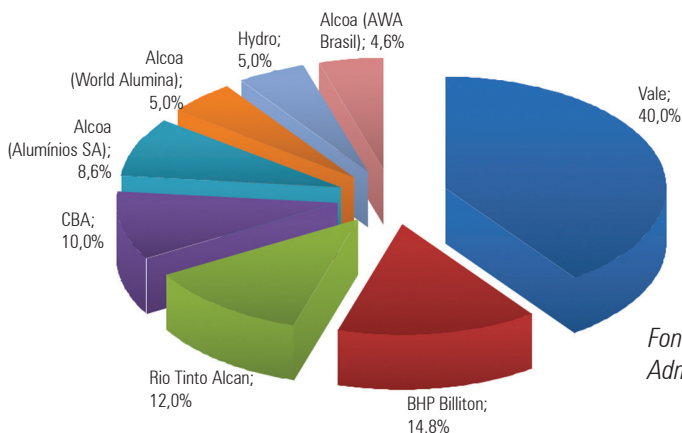
Ao final de 2014, a Vale registrou 76,5 mil empregos próprios e 129,9 mil empregos terceiros, totalizando 206,4 mil trabalhadores/as. Desse total 77% atuam no Brasil, concentrados, especialmente, nos estados de Minas Gerais e Pará (cerca de 108 mil trabalhadores/as).

MINERAÇÃO RIO DO NORTE

A mineração Rio do Norte (MRN) fundada em 1974 é um consórcio das maiores produtoras de bauxita que opera fora do município de Oriximiná no estado do Pará e domina a produção de bauxita no Brasil. Os principais acionistas são a Norsk Hydro, a Alcoa, Rio Tinto, Votorantim e BHP Billiton.

A Mineração Rio Norte é uma empresa de capital aberto que atua no Pará. A Vale detém 40% das ações da Mineração Rio Norte e recentemente se manifestou em relação a possibilidade de venda dessas ações a médio ou longo prazo.

Gráfico 8 - Distribuição das ações ordinárias da MRN, 2015 (%)



Fonte: MRN - Relatório de Administração 2014

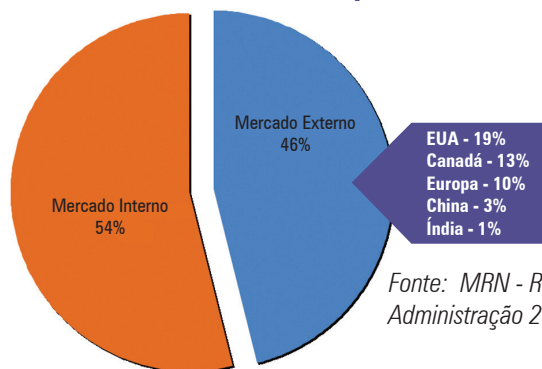
PRODUÇÃO

Em 2014, a MRN produziu 18 milhões de toneladas de bauxita, 4,3% acima do resultado de 2012 que foi de 17,3 milhões de toneladas.

VENDAS

As vendas somaram 17,8 milhões de toneladas, um acréscimo de 4,5% em comparação com o ano anterior. Do total de vendas, 54% se destinaram ao mercado interno e 48% ao mercado externo. O principal destino das vendas da MRN, em 2013, foram os EUA, seguidos pelo Canadá e Europa.

Gráfico 9 – Vendas da MRV por destino, 2014 (%)



Fonte: MRN - Relatório de Administração 2014

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO EM 2014

A produtividade em 2014 foi de 12,971 toneladas de minério (bauxita) por empregado. Em comparação com o ano de 2013, ocorreu um aumento de 2,1%. Durante o ano referido, o efetivo médio foi 1.389 empregos ativos, sendo 87% originários do estado do Pará, 2% dos demais estados da Região Norte e 11% de outros estados.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida foi de R\$ 994,52 milhões, um incremento de 5,1% em relação ao ano de 2013. Considera-se que este resultado teve influencia negativa, por conta da baixa cotação do Alumínio na Bolsa de Metais de Londres, porém impactos positivos pela maior valorização do cambio ao longo do ano. Além disso, o aumento nos preços dos derivados de petróleo, óleo BPF e Diesel, e as mudanças de tributação do ICMS no Estado do Pará também impactaram negativamente em 3,2% o custo de produtos vendidos.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido em 2014 foi de R\$ 42,6 milhões, uma queda de 20,4% em comparação com o ano de 2013. O resultado deve-se aos empréstimos contraídos em dólares que cresceram em decorrência da valorização cambial.

GERAÇÃO LÍQUIDA DE DIVISAS

A geração líquida de divisas em 2014 foi de US\$ 203.8 milhões, inferior 8,8% em relação ao ano anterior. O saldo da balança comercial foi de US\$ 270.4 milhões, o fluxo de capitais foi negativo em US\$ 60.4 milhões e os pagamentos de serviços totalizaram US\$ 6,2 milhões.

VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR

Em 2014 os salários corresponderam a 23,9% do valor adicionado criado. Em 2013 o valor foi de 24,4% e em 2012 de 22,6%. Se considerarmos as remunerações de capital para terceiros (juros) e a de capitais próprios (acionistas) o percentual chega 40,6%. Somente de juros, em 2014, foram pagos o equivalente a 31,9% do valor adicionado, um aumento de 154,7% em relação ao ano de 2012.

Tabela 5 – Evolução do valor adicionado total a distribuir 2012-2014 (R\$ milhões)

Valor adicionado total a distribuir	2014	2013	2012
Pessoal	118.064	115.175	106.786
Impostos, taxas e contribuições	174.541	168.101	204.029
Remuneração de capitais de terceiros	157.557	134.685	61.855
Remuneração de capitais próprios	42.642	53.598	100.703
Total	492.804	471.559	473.373

Fonte: MRN - Relatório de Administração 2014

MARCO REGULATÓRIO DO SETOR DE MINÉRIOS

CONTEXTO

Hoje, os entes federativos fazem jus ao recebimento da CFEM - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais, calculada por meio da aplicação de um percentual médio de 2% sobre o valor do faturamento líquido resultante da venda do produto mineral, obtido após a última etapa do processo de beneficiamento adotado e antes de sua transformação industrial.

Mediante a aplicação de tal percentual, que é variável em função do tipo de minério, chega-se ao valor da CFEM, que é posteriormente distribuída na proporção de 12% para a União, 23% para os Estados e 65% para os Municípios.

Ainda entra no cálculo dos royalties devidos pelas mineradoras, o valor pago ao proprietário da superfície (50% do valor da CFEM).

A discussão quanto à alteração do percentual e do modo de apuração da CFEM já é antiga, mas o debate tem tomado maiores proporções no âmbito da reforma do marco regulatório em virtude do crescimento verificado nos lucros das empresas exploradoras de recursos minerais.

O QUE É O CÓDIGO DE MINERAÇÃO?

É uma lei federal brasileira, editada em 1967, que disciplina a administração dos recursos minerais pela União, a indústria de produção mineral e a distribuição, o comércio e o consumo de produtos minerais no Brasil. A atividade mineral no Brasil deriva do princípio constitucional em que os minérios são propriedade distinta do solo e pertencem à União.

Cabe ao **Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM** normatizar, outorgar e fiscalizar os procedimentos sob as formas dos regimes de aproveitamento de autorização, licenciamento e permissões de lavra garimpeira, cabendo ao Ministério de Minas e Energia a outorga de concessões.

Atividades relacionadas com o setor mineral em 2014 (número de emissões de títulos concedidos, dados DNPM)

• Req.Protocolizados = Req. de Pesquisa + Req. De Licenciamento + Req. De Lavra Garimpeira + Req. de Reg. de Extração	20.603
• Alvarás de pesquisas publicados	2.215
• Relatórios de pesquisas aprovados	1.477
• Concessões de lavra outorgada	261
• Licenciamentos outorgados	1.802
• Permissões de lavra garimpeira outorgada	162
• Registros de extração	195
• Cessões de direitos aprovadas	3.027

Desde o final de 2011 que o governo federal suspendeu a concessão de licenças para pesquisa e extração de minérios metálicos – como ferro, ouro e tungstênio.

Atualmente apenas são concedidas licenças para extração de água mineral e insumos básicos da construção civil (areia, brita e cascalho). Para o governo há um número excessivo de concessões de pesquisa e lavra, com isso há 5 mil alvarás de pesquisa e 55 portarias de lavra pendentes em todo o Brasil.

MUDANÇAS PROPOSTAS:

- Criação do Conselho Nacional de Política Mineral

- Órgão de assessoramento da Presidência da República na formulação de políticas para o setor mineral.

-Criação da Agência Nacional de Mineração

- Órgão responsável pela regulação, gestão das informações e fiscalização do setor mineral.
- Autarquia Especial dotada de autonomia administrativa e financeira vinculada ao Ministério de Minas e Energia.
- Extinção do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM.
- A agência garantirá o equilíbrio do mercado, coibindo práticas que possam comprometer o funcionamento do setor mineral.

PROPOSTAS PARA NOVOS REGIMES DE APROVEITAMENTO MINERAL:

Os direitos minerários somente poderão ser concedidos ou autorizados a sociedades constituídas segundo as leis brasileiras, organizadas na forma empresarial ou em cooperativas, com sede e administração no país.

- Contrato de Concessão para Pesquisa e Lavra

- As concessões serão precedidas de licitação ou chamada pública;
- Título único para pesquisa e lavra;
- Prazo de 40 anos renováveis por 20 anos, sucessivamente;
- Critérios de habilitação técnicos e econômico-financeiros;
- Exigência de conteúdo local;
- Previsão de uma fase de pesquisa com prazo definido.

- Licitações

- Rodadas de licitação em áreas definidas pelo Conselho Nacional;
- Os critérios poderão incluir: Bônus de Assinatura; Bônus de Descoberta; Participação no Resultado da Lavra e programa exploratório mínimo.

- Chamadas Públicas

- A chamada pública tem por finalidade identificar eventuais interessados na obtenção de uma concessão em áreas não classificadas pelo Conselho Nacional como de Licitação Obrigatória;
- Processo de seleção simplificado.

- Autorização de Exploração de Recursos Minerais

- Dispensa de licitação para exploração de minérios destinados à construção civil; argilas para fabricação de tijolos, telhas e afins; rochas ornamentais; água mineral e minérios empregados como corretivo de solo na agricultura.
- Prazo de 10 anos, prorrogável sucessivamente.

COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS (CFEM)

- Nova Base de Cálculo

- Receita bruta da venda deduzidos os tributos efetivamente pagos incidentes sobre a comercialização do bem mineral.

- Alíquotas

- Valor máximo definido em lei (até 4%);
- Alíquotas específicas para cada bem mineral definidas em regulamento.

- Critério de Distribuição

- A regra permanece a mesma. A distribuição da CFEM será feita da seguinte forma:

- ▶ 65% para os municípios;
- ▶ 23% para os estados;
- ▶ 12% para a União.

PERFIL DOS TRABALHADORES

O setor empregava em 2013, 120.830 trabalhadores/as, sendo que 12,6% são mulheres. A maior concentração está presente no setor de minério de ferro com 46,4%, seguido por metais preciosos, minerais não metálicos e minerais não ferrosos.

Tabela 6 - Distribuição dos/as trabalhadores/as por segmento e sexo, 2013

Segmentos do setor de minérios	Homens	Mulheres	Total	(M/T)
Extração de carvão mineral	5.082	254	5.336	4,8%
Extração de minério de ferro	47.395	8.610	56.005	15,4%
Extração de minério de alumínio	4.563	630	5.193	12,1%
Extração de minério de estanho	660	85	745	11,4%
Extração de minério de manganês	405	52	457	11,4%
Extração de minério de metais preciosos	13.142	1.513	14.655	10,3%
Extração de minerais radioativos	15	15	30	50,0%
Extração de minerais metálicos não-ferrosos não especificados anteriormente	11.736	1.123	12.859	8,7%
Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos	4.665	478	5.143	9,3%
Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)	965	197	1.162	17,0%
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	12.366	1.596	13.962	11,4%
Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	4.632	651	5.283	12,3%
Total	105.626	15.204	120.830	12,6%

Fonte: RAIS/2013 – Ministério do Trabalho e Emprego

A distribuição por região indica que há grande concentração de empregos na região Sudeste, 55,2%, seguido pela região Norte com 17,4%. Somente os estados de Minas Gerais e Pará são responsáveis por 58,5% o total dos empregos do setor.

Tabela 7 – Distribuição dos/as trabalhadores/as por região e sexo, 2013

Região	Homens	Mulheres	Total	(M/T)
Norte	18.161	2.857	21.018	13,6%
Nordeste	13.005	1.379	14.384	9,6%
Sudeste	57.385	9.351	66.736	14,0%
Sul	7.511	529	8.040	6,6%
Centro-Oeste	9.564	1.088	10.652	10,2%
Total	105.626	15.204	120.830	12,6%

Fonte: RAIS/2013 – Ministério do Trabalho e Emprego

De maneira geral, 74,8% dos trabalhadores/as possuem ensino médio concluído. O percentual de mulheres com nível superior é bastante elevado com 42,2% do total das trabalhadoras deste setor, já para os homens este percentual cai para 14,6%. Entre profissionais com mestrado e doutorado, as mulheres também são maioria com 0,9 % contra 0,3% dos homens.

Tabela 8 – Distribuição da escolaridade por sexo

Escolaridade	Homens	(%)	Mulheres	(%)
Analfabeto	253	0,2%	5	0,0%
Até 5ª Incompleto	3.596	3,4%	108	0,7%
5ª Completo Fundamental	3.406	3,2%	165	1,1%
6ª a 9ª Fundamental	5.446	5,2%	247	1,6%
Fundamental Completo	9.587	9,1%	673	4,4%
Médio Incompleto	6.295	6,0%	676	4,4%
Médio Completo	59.273	56,1%	6.074	40,0%
Superior Incompleto	2.065	2,0%	846	5,6%
Superior Completo	15.383	14,6%	6.282	41,3%
Mestrado	247	0,2%	101	0,7%
Doutorado	75	0,1%	27	0,2%
Total	105.626	100,0%	15.204	100,0%

A distribuição por faixa etária sugere grande concentração entre 30 e 39 anos para ambos os sexos. A presença das mulheres reduz de forma significativa a partir dos 40 anos, entretanto, na faixa até 29 anos o percentual é bastante elevado, em comparação com os homens para a mesma faixa etária.

Tabela 9 – Distribuição da faixa etária por sexo

Faixa Etária	Homens	(%)	Mulheres	(%)
10 a 14	1	0,0%	3	0,0%
15 a 17	438	0,4%	232	1,5%
18 a 24	11.413	10,8%	2.375	15,6%
25 a 29	19.704	18,7%	3.705	24,4%
30 a 39	40.147	38,0%	6.055	39,8%
40 a 49	21.912	20,7%	2.005	13,2%
50 a 64	11.528	10,9%	804	5,3%
65 ou mais	483	0,5%	25	0,2%
Total	105.626	100,0%	15.204	100,0%

Fonte: RAIS/2013 – Ministério do Trabalho e Emprego

A distribuição dos/as trabalhadores/as por rendimentos médios indica que em vários segmentos a média salarial das mulheres é superior a dos homens, isso porque certamente as poucas mulheres estão alocadas em atividades administrativas e de apoio elevando sua média em relação ao outro sexo.

Tabela 10 – Distribuição dos/as trabalhadores/as por rendimentos

Segmentos do setor de minérios	Homens	Mulheres	(M/T)
Extração de carvão mineral	R\$ 2.658,30	R\$ 2.764,95	1,04
Extração de minério de ferro	R\$ 4.787,86	R\$ 5.091,67	1,06
Extração de minério de alumínio	R\$ 3.805,65	R\$ 3.841,17	1,01
Extração de minério de estanho	R\$ 1.853,87	R\$ 1.678,98	0,91
Extração de minério de manganês	R\$ 1.765,94	R\$ 1.320,23	0,75
Extração de minério de metais preciosos	R\$ 3.470,45	R\$ 3.366,18	0,97
Extração de minerais radioativos	R\$ 1.160,43	R\$ 938,96	0,81
Extração de minerais metálicos não-ferrosos não especificados anteriormente	R\$ 3.727,78	R\$ 3.275,71	0,88
Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos	R\$ 3.013,72	R\$ 3.036,85	1,01
Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)	R\$ 4.924,03	R\$ 4.608,54	0,94

Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	R\$ 2.143,22	R\$ 2.175,44	1,02
Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	R\$ 3.485,21	R\$ 4.119,85	1,18
Total	R\$ 3.886,98	R\$ 4.240,47	1,09

Fonte: RAIS/2013 – Ministério do Trabalho e Emprego

MOVIMENTAÇÃO DOS TRABALHADORES/AS EM 2014

Os dados de movimentação do CAGED, Cadastro geral de empregados e desempregados, entre janeiro e dezembro de 2014, informam que no período 35.718 trabalhadores/as foram admitidos/as, contra 37.446 demissões.

Tabela 11 - Movimentação de empregos no setor de minérios, 2014

Segmentos do setor de minérios	Admitidos/as	Desligados/as	Saldo
Cultivo de Algodão Herbáceo e de Outras Fibras de Lavoura Temporária	13.179	13.456	-277
Extração de Carvão Mineral	1.178	1.119	59
Extração de Minério de Ferro	8.700	7.462	1.238
Extração de Minério de Alumínio	553	890	-337
Extração de Minério de Estanho	308	403	-95
Extração de Minério de Manganês	122	223	-101
Extração de Minério de Metais Preciosos	2.567	4.176	-1.609
Extração de Minerais Radioativos	15	18	-3
Extração de Minerais Metálicos Não-Ferrosos não Especificados Anteriormente	2.112	2.012	100
Extração de Minerais para Fabricação de Adubos, Fertilizantes e Outros Produtos Químicos	1.021	1.120	-99
Extração de Gemas (Pedras Preciosas e Semipreciosas)	390	413	-23
Extração de Minerais Não-Metálicos não Especificados Anteriormente	3.652	3.663	-11
Atividades de Apoio à Extração de Minerais, Exceto Petróleo e Gás Natural	1.921	2.491	-570
Total	35.718	37.446	-1728

Fonte: RAIS/2013 – Ministério do Trabalho e Emprego

Neste sentido, foram fechados 1.728 postos formais de trabalho no setor de minérios, o segmento mais atingido foi o de extração de metais preciosos com o saldo negativo de 1.609 postos de trabalho. Na contramão do setor, está o segmento de extração de minério de ferro, onde foram abertas 1.238 novas vagas de emprego.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BNDES. Minério de Ferro. Insumos básicos. BNDES. Setorial 39, p.197-234

CAGED . 2014. Ministério do Trabalho e do Emprego. <http://www.mte.gov.br/>

E & MJ. Global Business reports. A mineração brasileira. Um relatório da global Business Reports para Engibeering & mining journal.

IBRAM. <http://www.ibram.org.br/>

IBRAM REPORT. ICMM. Conselho Internacional de Mineração e Metais. O setor de mineração no Brasil: fortalecimento institucional para o desenvolvimento sustentável. Abril. 2013

MDIC (Sistema AliceWeb) – SISTEMA DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR VIA INTERNET DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR]

<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>

MME. Produto 01 - A economia brasileira e mundial: o setor mineral brasileiro e mundial e suas perspectivas de evolução macroeconômica setorial da economia brasileira a longo prazo. http://www.mme.gov.br/sgm/galerias/arquivos/plano_duo_decenal/estudos_economia_setor_mineral/P01_RT01_Historico_e_Perspectivas_de_Evolucao_Macroeconomica_Setorial_da_Economia_Brasileira_a_longo_prazo_-_Cxpia.pdf

MME. http://www.mme.gov.br/mme/menu/Novo_Marco_da_Minerao.html

RAIS. 2013. Ministério do Trabalho e do Emprego. <http://www.mte.gov.br/>

VALE. <http://www.vale.com/PT/aboutvale/sustainability/links/LinksDownloadsDocuments/relatorio-de-sustentabilidade-2013.pdf>

Confederação Nacional do Ramo Químico da CUT (CNQ-CUT)

Rua Coronel Xavier de Toledo, 99 - 6º Andar - Conjunto 11

Cep: 01048-100 - Anhangabaú - São Paulo- SP

cnq@cnq.org.br

11 3129-4989

imprensa@cnq.org.br

11 3235-4989

